

Vídeos do Grande Cassai: porque é que os militares se filmam?

Nos palcos das operações militares, os soldados filmam-se. Vídeos mais frequentemente para uso pessoal ou filmados para de companheiros de armas. Mas quanto aos vídeos do Grande Cassai, os elementos levam a crer que os vídeos têm uma outra finalidade.

Uma das primeiras chaves de compreensão são os dois vídeos filmados a 12 de Agosto de 2016 no violento ataque contra o chefe Kamuina Nsapu. No vídeo dito «profissional» (<https://youtu.be/jqxS5y0Ncf8>), o militar relata pormenorizadamente a situação. Identifica-se, especifica o lugar onde se encontra e os acontecimentos que ali decorreram. Endereça várias mensagens às autoridades visando promover a sua unidade ou obter apoio. No vídeo dito «amador», um vídeo que tinha sido difundido nas redes sociais, o militar comenta a situação sem precisão, em jeito de justificação. Insulta os seus adversários.

A leste do Congo, em 2015 e em 2016, oficiais congolezes mostraram à RFI vídeos muito semelhantes. O objectivo destes vídeos: provar ao Estado-maior que os exércitos conduzem as operações esperadas contra as FDLR, os rebeldes hutus ruandeses. Cada unidade deveria filmar os mortos, os feridos e os prisioneiros, tal como as armas apreendidas para fins documentais. Estes oficiais mostravam sentir-se «*sob vigilância*» da sua hierarquia que suspeitava que os militares não seguiam as suas ordens. Estas fontes militares congolezas lembravam que o governo era regularmente questionado pela comunidade internacional por falta de vontade em conduzir as operações.

«É preciso que o Presidente da República saiba que tem as suas tropas em Kananga. Porque dizem-lhe que lhe mentimos.» - Extracto de um vídeo filmado por um militar num ataque mortal contra o chefe Kamuina Nsapu, a 12 de Agosto de 2016, Cassai-Central.

A principal diferença com os vídeos a leste, os vídeos filmados no Grande Cassai não mostram nem os feridos, nem os prisioneiros. Mas no vídeo de Mwanza Lomba, os feridos são executados. No vídeo «amador», uma voz assinala as milícias Kamuina Nsapu que estão mortas e as que não estão. No filmado por um civil, em Kananga, a 27 de Janeiro de 2017, a menina moribunda que pede ajuda recebe um pontapé na cabeça.

Mas alguns destes vídeos parecem preencher os mesmos critérios que os vídeos filmados a leste: localização, identificação, tom formal, vontade documental, mensagens endereçadas à hierarquia. É, nomeadamente, o caso do violento ataque contra o chefe Kamuina Nsapu e Mwanza Lomba.

No vídeo filmado em Tshimbulu, a 9 de Fevereiro de 2017, uma voz feminina interroga-se sobre o comportamento do autor das imagens. No meio de polícias e militares, ele conta os

mortos, filma os corpos sob todos os ângulos. Sob ordem de outrem, revista as armas, sem fazer comentários. Nos outros cinco vídeos filmados por militares, e aos quais a RFI teve acesso, os soldados revistam os corpos da mesma maneira.

«Visto que ele conta, é porque está em vias de filmar.»

«Anda filmar.»

Extractos de um vídeo filmado por um militar, a 9 de Fevereiro de 2017, Tshimbulu. Cassai-Central

Quadro 1: Compilação de vídeos à disposição da RFI

- *A RFI obteve sete vídeos de abusos cometidos pelas forças de segurança congolenses num período de Agosto de 2016 a Fevereiro de 2017 no Cassai-Central e no Cassai-Oriental.*
- *Seis vídeos são filmados pelas próprias forças de segurança. Mostram um uso excessivo da força e documentam massacres de adeptos do chefe Kamuina Nsapu, incluindo crianças e mulheres, o mais frequentemente desarmados.*
 - ⇒ *Três vídeos do ataque mortal contra Kamuina Nsapu, a 12 de Agosto de 2016, no Cassai-Central.*
 - ⇒ *Execuções sumárias em Mwamza Lomba, a 21 de Dezembro de 2016, no Cassai-Oriental.*
 - ⇒ *Uso excessivo da força contra as milícias Kamuina Nsapu, essencialmente mulheres e crianças, a 4 de Janeiro e a 9 de Fevereiro, em Tshimbulu, no Cassai-Central.*
- *O 7º vídeo é filmado por um civil a 27 de Janeiro de 2017, em Kananga, no Cassai-Central. Uma menina é interrogada e maltratada por agentes do Estado. Um terceiro filma.*

Quadro 2: Comparação dos dois vídeos do ataque mortal contra Kamuina Nsapu, a 12 de Agosto de 2016

Consultar o vídeo	Vídeo «amador» Ataque sangrento contra o chefe Kamuina Nsapu (1/2): diante das crianças https://youtu.be/iKETKFZ5RU8	Vídeo «profissional» Ataque violento contra o chefe Kamuina Nsapu (1/2): relatório da situação https://youtu.be/jqxS5y0Ncf8
Localização	Não	«Aqui, estamos na bifurcação...»

Identificação pelo narrador	Não	«Nós <i>agimos como paraquedistas do batalhão FARDC, 5ª brigada operacional.</i> »
Revista dos corpos	Sim, com insultos contra as vítimas	Sim, com comentários
Tom do discurso	Familiar	Formal
Vontade de explicação	Justificação pessoal	Vontade documental
Mensagem destinada a terceiros	« <i>Kamuina Nsapu, tu exterminas as crianças dos outros.</i> » « <i>Nós iremos procurar os fugitivos, mesmo nas suas casas.</i> »	« <i>Mostrar-lhes-emos que a força está do lado da lei.</i> » « <i>Peço às autoridades que despachem o serviço de recrutamento em todos os cantos do território para que os agentes investiguem.</i> » « <i>É preciso que o Presidente saiba que as suas tropas estão em Kananga. Porque dizem-lhe que lhe mentimos.</i> »

- ⇒ O vídeo do corpo de Kamuina Nsapu reúne uma parte dos critérios supramencionados, mas os propósitos denotam uma certa vulgaridade e há insultos relativamente ao chefe Jean-Prince Mpandi.
- ⇒ O vídeo de Mwamza Lomba reúne os mesmos critérios que o vídeo «formal» do ataque mortal em Kamuina Nsapu.
- ⇒ No vídeo de Tshimbulu, a 4 de Janeiro de 2016, o tom é familiar, mas os outros critérios estão reunidos.
- ⇒ No vídeo de Tshimbulu, a 9 de Fevereiro de 2017, não há comentários da parte do autor do vídeo. Mas um terceiro sugere que ele conte os corpos porque está a filmar. Um outro pede-lhe que venha filmar. O autor do vídeo revista tanto os corpos como as armas. O que denota uma vontade documental.

© Sonia Rolley

